

## A CRIANÇA E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Orientadora: Graziela Brito de Almeida

Thallys de Oliveira Rodrigues

*Universidade Católica de Pernambuco, thallys.rodrigues97@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma evolução constante da humanidade que no decorrer dos anos vai se descobrindo e se desenvolvendo, apoderando-se dos conteúdos existentes e amadurecendo sua existência. No decorrer do trabalho identificamos aspectos importantes que contribuem para esse desenvolvimento. A criança do passado era completamente desvalorizada, mas no futuro surge uma nova concepção, uma nova atenção principalmente por parte dos pais que passaram a mudar a forma de tratar a criança. Importante destacar que a atenção dos pais como primeiros educadores pressupõe atenção aos seus filhos, no avanço cognitivo e social da criança. Por exemplo: uma criança que ia trabalhar com o pai, após estudos e um amadurecimento também por parte dos pais, a criança deixa de ir para um trabalho pesado com ele para se dedicar a fase em que está, a infância. Para isso, é preciso considerar e destacar a evolução das crianças intermediadas pela educação, no seu processo de escolarização, o seu primeiro contato na educação infantil, e em sequência, com o avanço tecnológico, uma educação modernizada em conceitos e com maneiras dinâmicas para contribuir no avanço escolar. É fundamental ainda destacar nesse processo de modernização, a importância dos estudos serem de forma mais dinâmica, elaborada e organizada com a atenção toda para a criança. Ela aprende mais, aprende a fixar o conteúdo e se desenvolve melhor independente da matéria.

Na Antiguidade o conceito de criança era bem distinto do que vemos hoje. A antropologia da criança surge para que possamos melhor compreender o conceito de criança. “Precisamos nos fazer capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista” (COHN, 1971, p. 8). Assim, diferente do contexto da antiguidade, não havia esse pensamento de entender a criança, mas apenas de colocar ela muitas vezes numa situação adulta, sem nem sequer pensar no que poderia afetar a criança. Por exemplo, na educação espartana, o primeiro conceito de educação era a família, porém nessa perspectiva de que não havia o conceito próprio de educação, as crianças quando obtinham certa idade, eram lançadas no exército para que pudessem trabalhar o poder militar, a força e a raça existente naquelas comunidades. Já em Roma, era passado o papel prioritário do pai como aquele que regula,

tem a função de guia e de exemplo, ficando claro também o papel familiar, mas de forma rígida. A antiguidade mostra que a vida dependia totalmente do desejo do pai.

A evolução em direção a uma representação mais realista e mais sentimental da criança começaria muito cedo na pintura: numa miniatura da segunda metade do século XII, Jesus em pé veste uma camisa leve, quase transparente, tem os dois braços em torno do pescoço de sua mãe e se aninha em seu colo, com o rosto colado ao dela. (ARIÈS, 1981, p.53)

Na Idade Média, por meio da Igreja Católica, passou a ter imagens de crianças com mais frequência, por meio da iconografia. Não eram apenas imagens do menino Jesus com sua mãe Maria, mas também dos anjos. Portanto, esse foi um grande avanço na sociedade da época em relação a educação infantil pois passou a ter uma maior consciência e um olhar diferente a respeito da infância. Aquela criança como anjo, a criança no colo da sua mãe mostrou o cuidado e o respeito que se deve ter aos pequenos não como miniatura dos adultos, mas num processo de crescimento, de preparação para um dia chegar bem a fase adulta. A criança era tão insignificante que a insensibilidade ao abandoná-la, ao matá-la evidenciava todas essas sociedades, deixando de lado o respeito, o amor e sem ter ainda o pensamento da importância da criança e ainda que um dia o mesmo pai que abandonou o seu filho numa época da sua vida, também foi criança.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e da iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1981, p. 65).

Sendo assim, apresentamos esse trabalho com o objetivo de retratar a importância do conceito da infância e destacar o papel fundamental do professor como mediador e organizador das ideias que contribuem para o avanço e desenvolvimento da criança, inclusive, voltado para a era em que vivemos hoje, a era digital. Não deixando de citar, portanto, a participação ativa da família com a criança, objetivando e introduzindo ela cada vez mais no mundo letrado. Embora, no século XVII a mortalidade infantil ainda em alta, passou-se a ter uma maior sensibilidade as crianças, por suas fragilidades e importância de maior cuidado para que possam crescer de forma saudável. Nesse mesmo século nasceu o hábito da fotografia, “cada família agora queria possuir retratos de seus filhos, mesmo na idade em que eles ainda eram

crianças.” E ainda “esse costume nunca mais desapareceu”. (ARIÈS, 1981, p. 61). Evidenciamos desse modo uma consciência sobre a infância, com o acolhimento, a atenção voltada para a infância, a consciência sobre a importância dessa etapa da vida, trabalhando a reflexão de ambas as partes, alcançaremos o objetivo de tratar a infância da forma como ela deve ser trabalhada, com estudos, respeitada e de forma dinâmica, organizada.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração do nosso estudo, fizemos o uso da pesquisa bibliográfica, tendo como principal intenção o estudo sobre a criança, da sua concepção de infância à criança aos dias atuais. Com o propósito de reunir informações acerca do conteúdo a ser trabalhado, pesquisamos de forma criteriosamente, livros que contribuíssem com o determinado assunto. Por meio dessa pesquisa, selecionamos sete livros que foram fundamentais para o embasamento teórico e, sobretudo, com o objetivo de preparar o caminho para os alunos e professores sobre a perspectiva da criança e seu desenvolvimento educacional. São eles: História Social da criança e a infância (ARIÈS); Ser professor hoje (ANTUNES); Antropologia da criança (COHN); Infâncias que nos escapam (DORNELLES); A importância do ato de ler (FREIRE); Ensino: as abordagens do processo (MIZUKAMI) e Letramento: um tema em três gêneros (SOARES). Esses livros foram utilizados para que pudessemos dialogar com diferentes autores e organizar de forma mais elaborada nosso trabalho. No livro História Social da Criança e da infância, pudemos destacar a evolução necessária para a conscientização da infância, ou seja, a criança não era valorizada e não tinha a ideia de cuidar da infância, mas nesse livro podemos observar essa evolução, como também no livro de Cohn: Antropologia da criança e no Ensino: as abordagens do processo, de Mizukami. Quando se trata da escolarização da criança, percebemos a complexidade do assunto e por isso, destacamos autores importantes nesse processo da educação brasileira. Dessa forma, utilizamos Paulo Freire, Celso Antunes e Magda Soares para tratar da escolarização da criança, seu processo e seguindo dessa forma, o estudo sobre a leitura, uso do material bibliográfico, leitura exploratória e citações diretas para que fortaleça e estimule não só a pesquisa, mas o desenvolver na prática pedagógica, fundamentada por autores que são autoridades no assunto. Inclusive, destacar a importância do professor não desanimar, mas reconhecer seus alunos, saber trabalhar as atividades para diversos tipos de alunos e sobretudo, organizar todas as suas ideias buscando estar sempre se atualizando. Logo, quando falamos da tecnologia, da era digital, foi propício do uso de Dornelles para fundamentar esse processo digital e mostrar que a tecnologia pode e deve ajudar bastante na educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O criança no seu processo de escolarização aprende quando o estudo se torna significativo para ele, ou seja, tem um sentido. Para se construir dessa forma, o professor deve tratar a criança de forma especial, acreditando nela e sabendo que errar não é um problema, mas faz parte do desenvolvimento. O profissional da educação de base jamais deve se desanimar, deve estar em alerta nas crianças e acreditar sempre nelas. O ensino é feito de acompanhamento e desenvolvimento dos pequenos alunos.

De acordo com Magda Soares (2003), é necessário alfabetizar e letrar. A palavra Letramento é recente para sua utilização, tem o sentido amplo e fundamental na educação de base. Antes de letrar é preciso alfabetizar, processo onde a criança aprende a ler e a escrever. “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social.” (SOARES, 2003, p.18). Dessa forma, é fundamental não só alfabetizar, precisa trabalhar o letramento na escola de base, no início dos estudos da criança, pois é letrando que a criança desenvolve o processo de aprendizagem da escrita e da fala. O papel do professor nesse processo da educação infantil é fundamental, uma vez que é o mediador, aquele que não só passa o conhecimento, mas estimula e ajuda o aluno a ter gosto pela leitura e por toda diversidade escolar. O papel da escola também nessa fase inicial é preparar seus profissionais pensando no bem dos alunos, visto que a primeira impressão é fundamental, ou seja, a criança que passa a gostar de estudar desde as primeiras aulas, séries iniciais, tem uma enorme chance de crescer alucinada pelos estudos, de forma empolgante a cada descoberta que tiver na escola. Portanto, um professor que não pensa nisso ou mais ainda uma escola que não organiza seus estudos, sua metodologia dessa forma fará com que a criança tenha uma maior dificuldade no desenvolvimento dos seus estudos. “Ser professor nos tempos de agora significa descobrir uma nova maneira de olhar. É essencial que mudemos nós, os professores, construindo um jeito novo de olhar coisas antigas.” (ANTUNES, 2003, p.23). A família é o primeiro momento onde a criança aprende e tem seus primeiros passos para dar entrada num contexto complexo, inserido na cultura onde vive, ou seja, se inserindo socialmente. Para aprender a ler e a escrever, é preciso antes de mais nada, aprender a ler o mundo, como diz Paulo Freire (2001) e ainda que os alunos não devem memorizar para aprender, mas saber “a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber”. (FREIRE, 2001, p.17). Portanto, fica claro a relação da aprendizagem envolvente tanto no âmbito social no qual está inserida a escola, como a escola em seu processo de

educação formal, aquele onde a criança desenvolve seus mecanismos cognitivos para chegar a alfabetização. Como forma de contribuição no processo educacional, não podemos deixar de destacar hoje a tecnologia como ferramenta fundamental no desenvolvimento dessa educação, em especial a chamada cyber-infância.

Já no processo de escolarização mais recente, na era digital, as crianças nascidas no século XXI são chamadas de nativas, ou seja, já nasceram na era digital. Portanto, crescem já desenvolvendo bem a tecnologia, seja com o celular ou qualquer outro meio de comunicação tecnológico. Sendo assim, no processo educacional atual, é impossível não escutar falar sobre a tecnologia e nem deixar de usá-la, contudo, de forma objetiva e sendo uma ferramenta que contribua para o processo cognitivo da criança e não como meio de diversão. Skinner há mais de 50 anos disse: “os professores precisam de ajuda”, numa forma clara de mostrar que um professor em frente a 40 alunos tem que saber como desenvolver uma aula compreensiva para todos. Por isso, ele criou a “máquina de ensino” que muitos confundem como algo ruim e é rodeada de confusões como se a intenção fosse forçar a mente dos alunos à aprender, algo que não é correto. A intenção, na verdade, crítica feita por Skinner era que a educação de modo estável, ou seja, o professor ao entrar na sala começa a passar o assunto e os alunos não passam de meros espectadores. Portanto, a intenção da “máquina de ensino” era simplesmente desenvolver a educação, fazendo com que os estudantes aprendessem por outras maneiras, deixando claro que com o uso da tecnologia para assuntos referentes ao dado na classe de aula, tem por função útil e importante de fundamentar e aprofundar o conteúdo passado pelo professor. De crianças da rua à criança digital surge a chamada cyber-infância, crianças atingidas pelo avanço da tecnologia. Vários pontos podem ser levantados acerca desse tema e dois pontos principais são: infância que escapa e infância que avança. A infância que escapa é aquela no qual produz nos adultos um medo de que essa criança se perca no caminho, ou seja, não consiga avançar, mas que encontre meios na tecnologia, de modo geral, que não contribua para o seu processo escolar e social no âmbito geral. Os pais e a escola devem ter um planejamento especial para que essas crianças tenham a consciência do limite e da funcionalidade da tecnologia, pois sabemos que é um mundo complexo, amplo, que deve ter cuidado. A interação, as brincadeiras, o modo de participar ativamente na escola é importante para que a criança avance na concepção social e afetiva, além de toda motricidade trabalhada nas dinâmicas devidamente preparadas pela instituição a qual frequenta. Dessa forma, o professor deve estar em constante aprimoramento de como se comunicar e trabalhar o



conteúdo, ou seja, não apenas seguir uma forma de atividade, mas ter diversos meios de transmitir o conteúdo trabalhado.

## CONCLUSÕES

Neste estudo compreendemos que para chegar na educação e no conceito de criança que temos hoje, foi necessário um imenso processo de descobertas e amadurecimento da sociedade. Na antiguidade era enorme a desvalorização da criança onde pais tinham a liberdade de escolher não ter a criança e não valorizavam elas, nem se tinha um conceito sobre a infância. A partir da Idade média por meio das iconografias passou-se a ter um início de conceito sobre a criança, a ter uma maior atenção. Porém, só na modernidade que isso rompeu de vez e foi se construindo um respeito, uma valorização sobre a importância da infância. Portanto, percebemos como tudo foi um longo processo e ainda é, se tratando da educação infantil que está em constante mudança e aprendizagem. Consideramos que para a evolução da criança, é preciso que seja de um jeito que ela tenha prazer em aprender, em estudar, é necessário uma educação de base bem elaborada, trabalhada e compreendida, onde o professor não possa desanimar e nem deixar de acompanhar a criança e estimular nela o prazer pela educação. Para isso, a tecnologia cresce cada vez mais como uma grande aliada nesse processo de construção e desenvolvimento da criança. Contudo, é importante deixar claro que o aluno deve ser ativo, ele é o principal e o professor como mediador, organizador e também transmissor do conteúdo, além de trabalhar com diversas maneiras, atividades para que assim possa ser compreendido de modo abrangente todo assunto trabalhado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: JC editora, 1981.
- ANTUNES, C. **Ser professor hoje**. Fortaleza: Edições livro técnico, 2003.
- COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DORNELLES, L.V. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIZUKAMI, M.G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.